

Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável

Andréa Pereira dos Santos (UFG) - andreabiblio@gmail.com

Benjamim Pereira Vilela (IFG) - bpvilela@gmail.com

Resumo:

Objetiva-se apresentar os conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados em diversos tipos de bibliotecas, sejam elas escolares, públicas, universitárias e/ou comunitárias. Entende-se que a biblioteca precisa cumprir um papel que vá além dos serviços clássicos que ela oferece tais como: serviço de referência, empréstimo, devolução, orientação à ABNT, treinamentos dentre outros. Busca-se, por meio de uma breve pesquisa bibliográfica, estabelecer os principais conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados na biblioteca. Conclui-se que tal agenda deve fazer parte do dia a dia da instituição, seja em páginas da internet ou redes sociais. Importante também a criação de suportes e bases de dados com informações precisas sobre tal assunto. Enfim, a biblioteca é uma das principais instituições responsáveis por promover ações junto a sua comunidade em prol do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: *Desenvolvimento sustentável. Biblioteca. Ação Cultural*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

Eixo Temático: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ODS: 12

Introdução:

Objetiva-se apresentar os conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados em diversos tipos de bibliotecas, sejam elas escolares, públicas, universitárias e/ou comunitárias. Entende-se que a biblioteca precisa cumprir um papel que vá além dos serviços clássicos que ela oferece tais como: serviço de referência, empréstimo, devolução, orientação à ABNT, treinamentos dentre outros.

Desse modo, a biblioteca, enquanto instituição social, cultural e educacional, precisa estar atenta às discussões acerca das questões ambientais e repassar tais informações aos usuários da biblioteca por meio de debates, painéis e cursos. Agindo assim, a biblioteca estará contribuindo para o entendimento dos conceitos de desenvolvimento sustentável dos sujeitos por ela atendidos.

Apresenta-se, portanto, um conjunto de conceitos, de diferentes autores, que podem ser apresentados para os usuários em formato a ser escolhido por cada biblioteca ou seguindo as sugestões apresentadas por esse texto.

Método da pesquisa:

Trata-se de um levantamento do conceito de desenvolvimento sustentável proposto por autores credenciados no assunto. A partir de uma pesquisa bibliográfica, identificou-se autores mais citados nessa área. Com esses conceitos em mãos, a intenção é de realizar atividades na biblioteca que possam trabalhar com os usuários os conceitos coletados.

Discussão:

A discussão sobre sustentabilidade da vida que propomos deve transcender as fronteiras dos quintais, e fazer parte do movimento coletivo dos lugares. Deve ir ao total e retornar aos quintais e aos lugares; agir dentro do indivíduo e saber que ele pertence ao fora; agir no fora com a substância interior. De modo que as trocas de experiências e o máximo de aproveitamento dos elementos naturais e culturais devem ser buscados para que a sustentabilidade possa ser alcançada (OLIVEIRA *et al*, 2009). Esse conceito, ao ser trabalhado na biblioteca escolar e/ou pública contribui para que o sujeito se sinta pertencente ao meio ambiente fazendo parte dele e garantindo, sobretudo, o respeito e uso consciente. Oficinas, são ótimas opções para promoção desse tema.

As considerações apresentadas no tópico acima devem ser levadas a cabo, para que as gerações futuras possam ter acesso a um planeta em condições de

vida e sobrevivência. Tais condições só se efetivarão caso: a alfabetização ecológica seja feita em todos os cantos da terra; haja um sentimento de pertença a “Mãe – Terra”; e, os seres humanos, sejam capazes de compreender os princípios básicos da ecologia profunda e viver de acordo com eles. De modo que a alfabetização ecológica (CAPRA, 1996) e a valorização das práticas e modos de vida, que são consideradas sustentáveis, devam tornar-se constantes nas políticas públicas, nas práticas empresariais, nos diversos níveis de escolaridade e também numa busca da diminuição e/ ou eliminação das contradições sociais.

Ao pensarmos na sustentabilidade como uma alternativa para o enfrentamento da situação atual, não devemos deixar de lado, as discussões sobre o tema – os quais têm provocado inúmeros debates, seja no meio acadêmico, empresarial, político, entre outros. E fazer algumas distinções, com vistas a aproximar o conceito de sustentabilidade aos contextos atuais: aquecimento global; extinção significativa da biodiversidade; entre outros.

O conceito de sustentabilidade e os seus desdobramentos nos ajudarão na compreensão e apreensão dos assuntos discutidos neste módulo, o qual versa sobre filogenia e soluções adaptativas, os quais se pautam por uma visão holística e integrada do ambiente.

Vale lembrar que os termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”, emergiram, sobretudo com a realização de importantes eventos e espaços de discussões como: o Relatório Nosso Futuro Comum (1987), a Rio 92, a assinatura do Protocolo de Quioto (1997), o Pacto Global (1999) e o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os quais tiveram como motivadores, os problemas ambientais que começaram a afligir o Mundo com o advento da lógica racionalista e mecanicista, empreendidos pelo modo de produção capitalista, após o início da revolução industrial e consolidados em escala planetária após a Segunda Guerra Mundial.

Raquel Carson¹ não só coloca um elemento central, que permeia as discussões sobre sustentabilidade; qual seja o domínio dos elementos da natureza (no exemplo a utilização de elementos da natureza agregados ao saber – os medicamentos que ajudaram a eliminar doenças), para satisfazer as necessidades da vida humana. Ela aborda ainda as conseqüências do uso indiscriminado de substâncias nocivas ao ambiente. Esses argumentos são a tônica do livro, o qual é considerado um marco contemporâneo para o início do chamado “ movimento ambiental”

A breve contextualização da obra de Carson é importante para darmos continuidade à reflexão sobre “sustentabilidade”, pois ela foi um marco, ao despertar para o interesse da humanidade pela proteção da vida na Terra.

O termo segundo Lima (2006) vem sendo utilizado como uma “palavra mágica”, como uma solução para todos os problemas ambientais, ou como uma chancela para as empresas se destacarem no mercado, mesmo que estas não estejam seguindo corretamente os princípios do chamado “desenvolvimento sustentável”, mas apenas utilizando do discurso, como por exemplo, aqueles

¹ Cientista que ajudou o mundo a construir uma consciência do meio ambiente. Disponível em: <<http://animamundhy.com.br>>. Acesso em: 08 de julho de 2017.

postulados por Sacks (1993), que dizem que o desenvolvimento deve: promover a economia; preservar o ambiente; ter a participação social.

Esse problema constitui-se numa artimanha perigosa, pois muitas vezes o discurso da “sustentabilidade” seduz, mas efetivamente não está sendo transformado em ação efetivamente.

Cabe, aqui, pegar a idéia de que as neutralidades dos conceitos e dos discursos inexistem e, também, a idéia de que todo saber e todo discurso são construídos culturalmente. Para edificar os postulados de “desenvolvimento sustentável” como também o de “sustentabilidade”, a fim de evitarmos confusões epistemológicas e teóricas sobre estes termos, é preciso destrinchar as categorias constitutivas dos conceitos. É o que buscaremos fazer a fim de aclarar o entendimento das categorias e dos fundamentos da “sustentabilidade”, para não correremos o risco de enredar naquilo que falamos no parágrafo anterior: utilizar o discurso para “vender uma idéia”. Nesse sentido, o trabalho da biblioteca não deve permear em atividades isoladas e esporádicas. Devem, sobretudo, permear pela ideia da ação cultural, ou seja, com atividades e ações com finalidade de tornar os sujeitos não só passivos mais ativos no processo de educação ambiental (COELHO, 1989).

Mas, antes, convém salientar que a sociedade, imbuída dos valores calcados num dos tipos de saber, a ciência, estabelece que esta seja a única “verdade” por utilizar-se de dois efeitos de poder: a neutralidade e a objetividade. São nesses efeitos que (LIMA, 2003) crítica nas bases epistemológicas do “desenvolvimento sustentável” e apresenta adjetivos para justificar seus argumentos.

Segundo Lima (2003), os discursos da “sustentabilidade”, concentram suas críticas, no contexto de uma sociedade capitalista orientada pelo mercado. E destaca que tal condição se interpõem entre a realidade e a prática, a retórica da sustentabilidade e a possibilidade de sua concretização. Nesta direção, são muitas as vulnerabilidades apontadas. Uma delas são a possibilidade de crescimento econômico vinculado a preservação e conservação ambiental: nesse entendimento, seria impossível tal concretização, uma vez que os fins do crescimento econômico seria o lucro, pautado na exploração dos recursos naturais através da exploração do trabalho.

Essas reflexões, as quais, segundo outros autores como (LEFF, 2006), (LEFF, 2002), (GUIMARÃES, 2004), (LAYRARGUES, 2004), também fazem uma leitura mais crítica do conceito; estes pontuam que outros aspectos devem ser revistos, ao considerar que se a sociedade continuar no mesmo ritmo de desenvolvimento e racionalidade econômica, é difícil chegar-se a sustentabilidade, dada a grande necessidade que o sistema capitalista tem de apropriar-se da natureza e do trabalho de outros seres humanos. Neste foco, as questões ambientais, estão ligadas às estruturas econômicas, conseqüentemente, não se pode existir neutralidade no discurso da sustentabilidade.

Leff (2006) adverte que o princípio da sustentabilidade desdobra-se do discurso da globalização econômico – ecológica a qual constata os limites da natureza diante dos anseios da racionalidade econômica. E que a crise ambiental veio justamente alavancar os questionamentos referentes aos fundamentos econômicos que legitimaram o crescimento econômico. De modo que

desenvolvimento industrial, a urbanização, a tecnologia ou outros aspectos intrínsecos ao mundo contemporâneo possam aparecer como causadores da crise ambiental, estes são determinados pelas relações sociais de produção. A crise ambiental seria resultado do modo de produção capitalista, cuja lei determinante é a busca ilimitada de lucro. Nesse sentido, as relações sociais capitalistas são incompatíveis com o desenvolvimento sustentável (TEIXEIRA, 2006).

Resultados:

Os conceitos de desenvolvimento sustentável trabalhados no contexto das bibliotecas por meio de oficinas, cursos, vídeos, debates dentre outros, são essenciais para a promoção do bem estar social e cultural dos indivíduos. A partir desses conceitos, a biblioteca pode montar murais, digitais ou não, de modo a sempre lembrar aos usuários a importância desse tema e promover mudanças de atitudes.

Além disso, pode-se apoiar e publicizar trabalhos nesse campo dando maior visibilidade à esses estudos e promovendo o interesse para que outros também publiquem e contribuam para o fortalecimento de pesquisas sobre desenvolvimento sustentável.

Acima de tudo, os conceitos nos mostram que a biblioteca também deve ser exemplo a ser seguido, tanto na estrutura física, ao utilizar uma arquitetura que prioriza a luz natural, por exemplo, quanto em motivar o uso medido de papel e copos descartáveis.

Considerações Finais ou Conclusões:

Percebe-se que a biblioteca tem um dever social, cultural e político que vá além dos muros dessa instituição. Ao promover acesso a informações acerca dos problemas ambientais e levar tais discussões para o seio dela, estará contribuindo para que os sujeitos por ela atendidos tenha uma maior conscientização acerca dos problemas que envolvem o nosso meio ambiente. Além disso, a temática sobre desenvolvimento sustentável deve ser pautada dentro dos preceitos da ação cultural, ou seja, envolvendo os sujeitos enquanto ativos no processo e não somente passivos.

Tal agenda deve fazer parte do dia a dia da instituição, seja em páginas da internet ou redes sociais. Importante também a criação de suportes e bases de dados com informações precisas sobre tal assunto. Enfim, a biblioteca é uma das principais instituições responsáveis por promover ações junto a sua comunidade em prol do desenvolvimento sustentável.

Referências:

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Protocolo de Quioto: a convenção sobre mudança do clima : O Brasil e a convenção – quadro das nações unidas**. Brasília: MCT, [200-]. Apoio do Ministério das Relações Exteriores. 29 p.

CAPRA, Fritjof. **A teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente e sociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, Dec. 2003.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério de Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental Crítica**. In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério de Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

OLIVEIRA, Flávia Camargo de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; FONSECA-KRUEL, Viviane Stern da and HANAZAKI, Natalia. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Bot. Bras.** [online]. 2009, vol.23, n.2, pp. 590-605. ISSN 0102-3306. doi: 10.1590/S0102-33062009000200031.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para o Século XXI - Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel - Fundap, 1993.

TEIXEIRA, Cristina. Educação e desenvolvimento sustentável na agenda 21 brasileira. **Revista Ambiente & Educação – Revista de Educação Ambiental**. Rio Grande – RS, Vol. 11, 2006.